



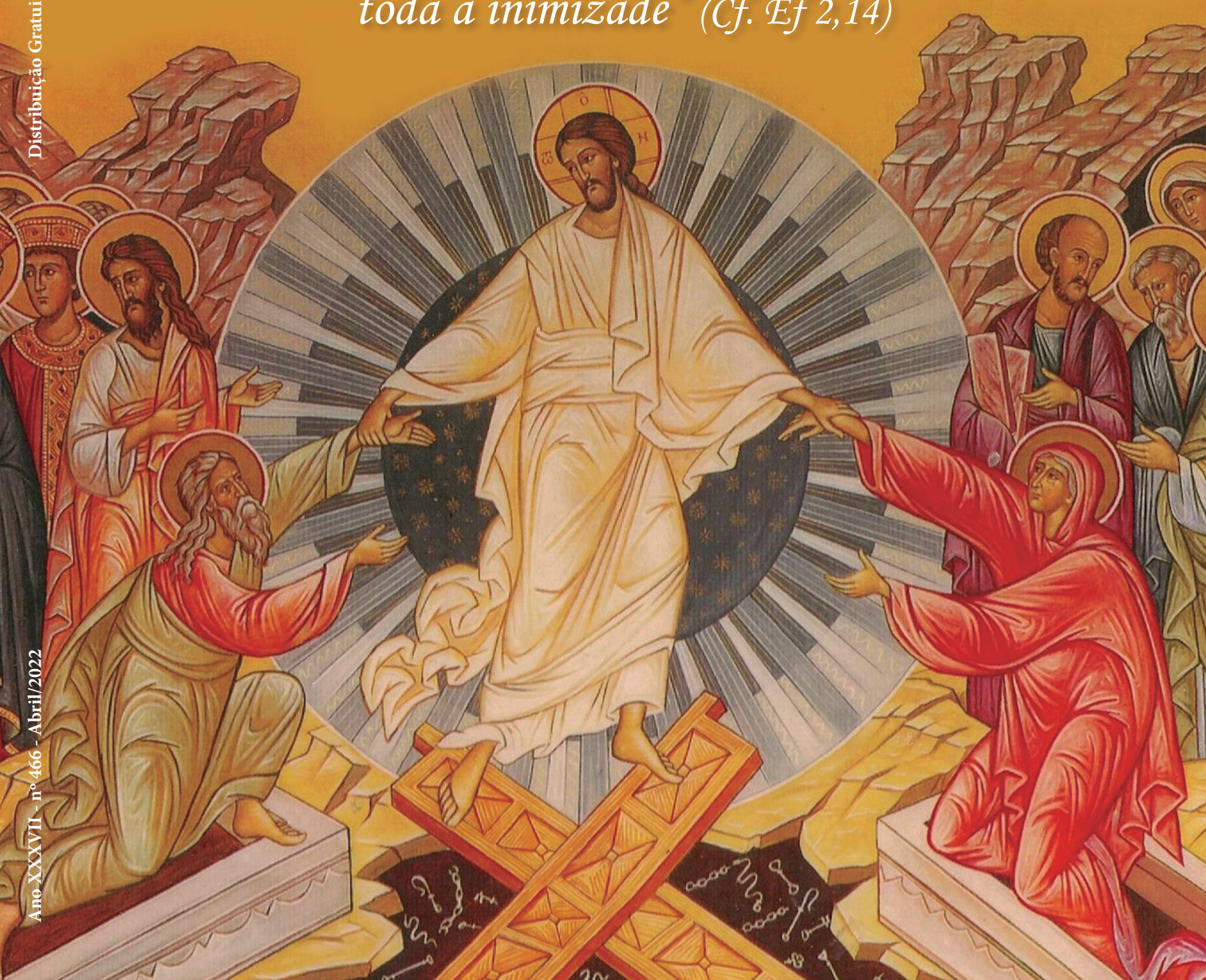
ELO



A serviço da Igreja de Dourados, a Diocese do Coração

“Ele é a nossa paz!

De ambos os povos fez um só e, derrubando o muro de separação, em seu próprio corpo desfez toda a inimizade” (Cf. Ef 2,14)





ÍNDICE

- 03 [PALAVRA DO PASTOR](#)
A espiritualidade da Semana Santa
- 04 [PALAVRA DO PAPA](#)
Pensamentos do papa Francisco na mensagem Urbi et Orbi no Domingo de Páscoa
- 05 [PASTORAL DIOCESANA](#)
Encontro Diocesano de Animação Missionária
- 06 [LITURGIA EM DESTAQUE](#)
A Oitava da Páscoa
- 07 [PALAVRA DE VIDA](#)
"Eterna é a sua misericórdia!" Salmo 135
- 08 [OPINIÕES QUE FAZEM OPINIÃO](#)
O caminho para conquistar a paz interior
- 09 [CATEQUESE PERMANENTE](#)
Catequese: testemunha da ressurreição
- 10 [ESPAÇO JOVEM](#)
Ressurreição: a vitória do amor e verdadeira alegria
- 11 [TESTEMUNHO DE VIDA](#)
Santa Bernadete Soubirous (Festa litúrgica 19 de abril)
- 12 [RÁDIO CORAÇÃO](#)
Fundação Terceiro Milênio 23 anos evangelizando através da Rádio Coração!
- 12 [LIVRARIA DAMASCO](#)
Exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco - Amoris laetitia sobre o amor na família
- 13 [DIOCESE EM REVISTA](#)
- 14 [A IGREJA É NOTÍCIA](#)
- 15 [CRIANÇAS EM FOCO](#)
- 16 [FIQUE POR DENTRO!](#)

EXPEDIENTE

Revista Elo - Abril/2022 - Ano XXXVII - nº 466

Presidente: Dom Henrique A. de Lima

Diretor: Pe. Marcos Roberto P. Silva

Equipe Revista Elo: Andreia Ramos, Estanislau N. Sanabria; Janete Favero; Pe. Leonardo Guimarães; Ozair Sanabria; Pe. Adriano Ven de Ven; Pe. Cristiano dos Santos; Pe. Éverton Manari; Pe. Jander da Silva Santos; Pe. Otair Nicoletti; Suzana Sotolani; Eduardo Marin; Pe. Daniel Nunes Souza; Pe. Giovani Gall de Assis;

Diagramação e Projeto Gráfico: Michelle Picolo Caparróz

Propriedade: Mitra Diocesana de Dourados

Telefone: (67) 3422-6910 / 3422-6911

Site: www.diocesedodourados.org.br

Contatos e sugestões: contatorevistaelo@gmail.com

A espiritualidade da Semana Santa

Queridos irmãos e irmãs, saudações em Cristo Jesus. Depois de um tempo quaresmal tão importante, para refletir nossa caminhada e compromisso cristão, juntamente com a Campanha da Fraternidade 2022, com tema: *Fraternidade e Educação* e o Lema: *Fala com sabedoria e ensina com amor*, entraremos agora na Semana Santa, e refletiremos juntos a grande riqueza de vida, amor, entrega, compromisso, paixão e ressurreição de Jesus. Quero convidá-los a fazer uma caminhada espiritual pela *Semana Santa*.

DOMINGO DE RAMOS: Neste dia, a liturgia recorda que, durante cinco semanas da Quaresma, preparamos os nossos corações através *Oração*, da *Penitência* e para a *Caridade*.

A liturgia de Ramos, ao abrir a *Semana Santa*, nos recorda esse grande momento. Cristo ao realizar o mistério de sua morte e ressurreição, entrou em Jerusalém, sua cidade como *Rei* do povo sofrido. E Jesus quis vivenciar isso, para que o povo o aclamasse como *Rei*. É uma grande festa e Jesus está consciente do que irá acontecer e está preparado para enfrentar os desafios da Cruz, para libertar o mundo das trevas.

QUINTA-FEIRA SANTA: Neste dia acontecem dois ritos litúrgicos, extremamente importantes:

- **A Missa do Crisma:** acontece a bênção do Óleo do *Batismo*, dos *Enfermos* e a Consagração do Óleo do *Crisma* e a **Renovação das Promessas Sacerdotais**. Esta **Renovação** se dá por ser o dia Instituição da Santa Ceia. Por isso é considerado o dia do **Sacerdote**. Normalmente, esta celebração é realizada na Catedral.

- **A Instituição da Santa Ceia e o Lava-Pés:** É uma Liturgia realizada, normalmente, à noite. Jesus mostra aos discípulos o dom da **Autoridade e do Serviço**. Cabe aos Sacerdotes o direito e o dever de ministrar a apresentação das oferendas a Deus e pedir a transformação do pão e do vinho em *Corpo* e *Sangue* de Cristo e distribuí-los entre nós.

Vigília Pascal ou Tríduo Pascal: ela inicia no final da missa da quinta-feira santa, com a desnudação do altar; retirada do Santíssimo Corpo de Cristo do Sacrário e colocado no sacramento da Capela, preparada para a Vigília Pascal; e, a cobertura dos santos e da Cruz com o pano

roxo, em memória ao início da paixão de Jesus.

Lembrando que a Liturgia inicia na quinta-feira santa e encerra no sábado santo, com a bênção do Fogo Novo, da água e a renovação das promessas batismais.

Sexta da Paixão: Celebração e adoração de Cristo na Cruz.

Esse dia é muito forte, pois, refletiremos e rezaremos a dor, o sofrimento e as acusações injustas, de uma pessoa inocente. De fato, a dor é muito forte em nós. Porém, devemos sempre lembrar que é um sofrimento que nos liberta de nossos pecados e nos leva à **Luz**, pela **Cruz** de Cristo. Dando-nos a oportunidade de recomeçar nosso discipulado, no verdadeiro seguimento de Cristo Jesus.

Sábado Santo: último dia da Vigília, no qual se realiza uma grande e lindíssima celebração, resgatando toda a Teologia da Redenção. Inicia com a história da Criação. Noé. A aliança do Senhor Javé com Abraão. A missão de Moisés. Os profetas. Inspirando homens e mulheres de boa vontade a ouvi-lo e segui-lo, até chegar na pessoa de Jesus Cristo, o nosso Salvador, através das pessoas de Maria e José, em Nazaré na Galileia. A certeza e a alegria da salvação de Deus, em nossas vidas, são tão fortes que entoaremos o hino do *Exulte*.

Domingo da Páscoa: Dia em que celebramos a Ressurreição do Senhor Jesus. Toda liturgia quaresmal: Oração, Jejum, Penitência e esmola devem nos levar para esse Momento importantíssimo em nossas vidas e na vida da Igreja: pela paixão, morte e ressurreição de Jesus, recebemos o direito de sermos chamados de filhos e filhas amados de Deus.

A Semana Santa é esse momento muitíssimo especial, para mergulharmos mais profundamente na compreensão do amor apaixonado de Jesus pela humanidade. Assim, cada detalhe litúrgico dela é muito rico e profundo. Esse gesto de Jesus deve nos deixar apaixonados por Ele e por sua **Missão**.

Feliz Páscoa a cada um de vós!

Dom Henrique A. de Lima, CSsR

Bispo Diocesano



Pensamentos do papa Francisco na mensagem Urbi et Orbi no Domingo de Páscoa

(abril de 2021)

Queridos irmãos e irmãs, boa Páscoa! Boa, santa e serena Páscoa!
Hoje ressoa, em todas as partes do mundo, o anúncio da Igreja: «Jesus, o crucificado, ressuscitou, como tinha dito. Aleluia».

O anúncio de Páscoa não oferece uma miragem, não revela uma fórmula mágica, não indica uma via de fuga, face à difícil situação que estamos a atravessar. A pandemia está ainda em pleno desenvolvimento; a crise social e econômica é muito pesada, especialmente para os mais pobres; apesar disso – e é escandaloso –, não cessam os conflitos armados e reforçam-se os arsenais militares. Isto é o escândalo de hoje.

Perante, ou melhor, no meio desta complexa realidade, o anúncio de Páscoa encerra em poucas palavras um acontecimento que dá a esperança que não decepciona: «Jesus, o crucificado, ressuscitou». Não nos fala de anjos nem de fantasmas, mas dum homem, um homem de carne e osso, com um rosto e um nome: Jesus. O Evangelho atesta que este Jesus, crucificado sob Pôncio Pilatos por ter dito que era o Cristo, o Filho de Deus, ao terceiro dia ressuscitou, conforme as Escrituras e como Ele próprio predissera aos seus discípulos.

O próprio Crucificado, não outra pessoa, ressuscitou. Deus Pai ressuscitou o seu Filho Jesus, porque cumpriu até ao fim o seu desígnio de salvação: tomou sobre Si a nossa fraqueza, as nossas enfermidades, a nossa própria morte; sofreu as nossas dores, carregou o peso das nossas

iniquidades. Por isso, Deus Pai O exaltou, e agora Jesus Cristo vive para sempre, Ele é o Senhor.

As testemunhas referem um detalhe importante: Jesus ressuscitado traz impressas as chagas das mãos, dos pés e do peito. Estas chagas são a chancela perene do seu amor por nós. Quem sofre uma prova dura, no corpo e no espírito, pode encontrar refúgio nestas chagas, receber através delas a graça da esperança, que não decepciona.

O Crucificado Ressuscitado é conforto para quantos perderam o trabalho ou atravessam graves dificuldades econômicas e carecem de adequada proteção social. O Senhor inspire a ação das autoridades públicas, para que a todos, especialmente às famílias mais necessitadas, sejam oferecidas as ajudas necessárias, para um condigno sustento.

Que a luz do Ressuscitado seja fonte de renascimento para os migrantes, que fogem da guerra e da miséria. Nos seus rostos, reconhecemos o rosto desfigurado e sofredor do Senhor, que sobe ao Calvário. Oxalá não lhes faltem sinais concretos de solidariedade e fraternidade humana, penhor da vitória da vida sobre a morte, que celebramos neste dia. Agradeço aos países que acolhem com generosidade os atribulados à procura de refúgio, especialmente o Líbano e a Jordânia, que alojam muitos refugiados, em fuga do conflito sírio.

No mundo, há ainda demasiadas guerras e violências! O Senhor, que é a nossa paz, nos ajude a vencer a mentalidade da guerra. Conceda a quantos estão prisioneiros nos conflitos... a graça de retornarem sãos e salvos às suas famílias, e inspire os governantes de todo o mundo a travarem a corrida a novos armamentos.

No meio das múltiplas dificuldades que estamos a atravessar, nunca esqueçamos que fomos curados pelas chagas de Cristo (cf. 1 Pd 2, 24). À luz do Ressuscitado, os nossos sofrimentos são transfigurados. Onde havia morte, agora há vida; onde havia luto, agora há consolação. Ao abraçar a Cruz, Jesus deu sentido aos nossos sofrimentos. E, agora, rezemos para que os efeitos benéficos daquela cura se espalhem por todo o mundo. Boa, santa e serena Páscoa!

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-04/papa-francisco-mensagem-pascoa-2021-urbi-et-orbi.html>



Encontro Diocesano de Animação Missionária

Nos dias 19 e 20 de março o COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) realizou um encontro de Animação Missionária, com a presença de religiosas, representantes dos CPPs, Pequenas Comunidades e demais pastorais, movimentos e serviços, com a assessoria do Pe. Daniel Luz Rocchetti, membro da Sociedade do Apostolado Católico, Palotino, Doutor em Missiologia pela Pontifícia Universidade Urbaniana – Roma, e atualmente Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB.

A fala do Pe Daniel perpassou a temática “Construindo uma Consciência Missionária”. Momento de reflexão nos convidando a ser Sal da Terra e Luz do Mundo, a partir das realidades de missão, presentes em nossas paróquias, diocese e no mundo, pois não podemos deixar de falar, de testemunhar Jesus e de iluminar a vida com nossas atitudes cristãs. A participação das comunidades eclesiais e de cada fiel, na realização deste desígnio divino, é chamado de “cooperação missionária” e é realizado de várias formas: com oração, o testemunho, o sacrifício, o oferecimento do próprio trabalho e suas ofertas.

Durante a roda de conversa, em pequenos grupos, desafiados a olharmos para fora das nossas janelas, ecoaram várias realidades, como a necessidade de se ter um despertar para uma consciência e um compromisso de toda a Igreja, para com a missão; sairmos do comodismo para vivenciarmos, de fato, uma Igreja em saída, um olhar mais acolhedor e humanitário diante das diferentes realidades, uma crescente expansão geográfica sem comunidades formadas; presença de venezuelanos, haitianos e dos povos indígenas, a necessidade de um diálogo mais fraterno com outras denominações religiosas, ampliar as visitas aos hospitais, a presença de drogas e da violência nos diversos contextos; moradores de rua, preocupação para com a juventude, a falta de unidade, até mesmo dentro da

própria Igreja.

Atendendo ao Mandato Missionário (MC 16,16-20) percebe-se que precisamos quebrar paradigmas, experimentar o amor de Cristo dentro das comunidades, um acolhimento a partir da escuta, nos manter perseverantes diante dos desafios apresentados nas diversas realidades, estabelecermos uma pertença, através das Pequenas Comunidades, que é a maior proximidade relacional entre as pessoas, ser testemunho vivo para

nossos jovens. Os próximos passos do COMIDI serão o de fortalecimento da equipe diocesana e com encontros forâneos, para sensibilização e formação dos COMIPAS (Conselhos Missionários Paroquiais) que tem como objetivo articular, organizar um trabalho de animação e cooperação missionária.

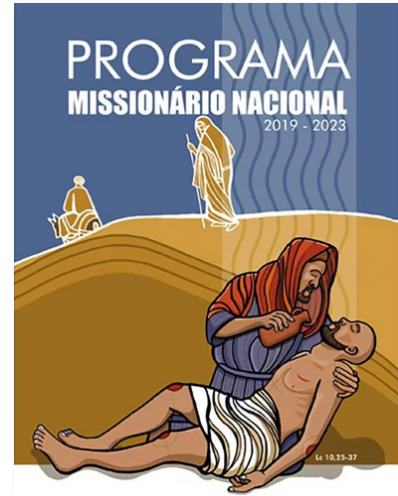
Neste encontro, contamos com a presença das paróquias: Santa Terezinha (Dourados), São Carlos (Dourados), São João Batista (Dourados), Santo André (Dourados), Bom Jesus (Dourados), Nossa Senhora de Fátima (Dourados), Santo Elias (Dourados), Rainha dos Apóstolos (Dourados), Nossa Senhora do Carmo (Dourados), São Pedro (Vila São Pedro), Nossa Senhora Auxiliadora (Amambai), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Antonio João), Senhor Bom Jesus (Caarapó), Nossa Senhora Aparecida (Maracaju), Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos (Vicentina), Nossa Senhora Auxiliadora (Indápolis). Nossa gratidão a todos que se fizeram presentes.

“A ação missionária é o paradigma de toda obra da Igreja” (EG 15).



Janete Favero

Secretária do Núcleo Diocesano da Ação Evangelizadora



CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS

COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA
Cooperatio Missionalis

DOCUMENTOS DA IGREJA - 24



A Oitava da Páscoa

“Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos”. (Cf. Sl 118)¹

A Oitava da Páscoa é o período que compreende entre o domingo de Páscoa até o domingo seguinte, do domingo da misericórdia, ou domingo *in albis*, ou seja, são oito dias em que a celebração solene da Páscoa é estendida. Podemos, nesse período, desejar uns aos outros Feliz Páscoa. É como se cada dia dessa semana fosse domingo de Páscoa. É até recomendável, se tivermos oportunidade, irmos à Missa durante essa semana.

Dessa maneira, o período da Oitava da Páscoa são os oito primeiros dias do Tempo Pascal, iniciados no domingo de Páscoa. Durante o tempo Pascal, os domingos seguem uma mesma unidade solene, ao invés de se dizer 2º Domingo depois da Páscoa, se diz Segundo Domingo da Páscoa. Por isso, podemos proclamar solenemente e com alegria, junto com todos os batizados: “*Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos*” (Cf. Sl 118).

A Oitava Pascal traz para o centro da celebração litúrgica da Igreja, o mistério da Ressurreição de Jesus. A Páscoa de Jesus deve acontecer todos os dias na nossa vida e na ação pastoral da Igreja, e nesses oito dias celebramos de forma mais veemente. Durante a Oitava da Páscoa se entoa o hino de louvor (glória) em todas as missas.

Durante a Oitava da Páscoa, as leituras do Evangelho são centralizadas nos relatos dos encontros com o Cristo Ressuscitado, e nas experiências que os apóstolos tiveram com Ele. Neste tempo litúrgico, a primeira leitura, que, normalmente tirada do Antigo Testamento, é trocada por uma leitura dos Atos dos Apóstolos, que relata o início da Igreja primitiva.

Por isso, todos os dias da Oitava da Páscoa celebramos as Missas solenemente, recordando assim a Ressurreição de Nosso Senhor. Celebramos como se fosse um único dia, reafirmando a frase do Salmo 118: “*Este é o dia que o Senhor fez para nós*”.

Antigamente, o período da Oitava da Páscoa era reservado, de forma especial para aqueles que foram batizados na Vigília Pascal tivessem contato com a fé (mistagogia).

Na ocasião, aquele que era batizado recebia a veste branca, que significava a vida nova em Cristo e essa veste branca só era tirada ao final da Oitava da Páscoa. Daí vem o nome do segundo domingo da Páscoa: *in albis*.

Por isso, a Oitava da Páscoa é um convite a mergulhar-nos no mistério Pascal de Cristo e fazer da nossa vida uma contínua Páscoa, um tempo de renovar nossas esperanças no Senhor. É um tempo para que, ressuscitados com Cristo, aprendamos a buscar as coisas que são do alto.

O Tempo Pascal, portanto, é um tempo de grande alegria espiritual, onde devemos viver intensamente, na presença de Cristo Ressuscitado, que por meio da sua paixão, morte e ressurreição nos redimiu. É o tempo de assumirmos o nosso batismo e nos imbuirmos cada vez mais do Espírito Santo. É o tempo de anunciar Cristo ressuscitado e dizer às pessoas que somente Nele há salvação.

A Igreja deseja que nos oito dias da Páscoa (Oitava da Páscoa), vivamos o mesmo espírito do domingo da ressurreição, colhendo as mesmas graças. Dessa forma, a Igreja estende a celebração da Páscoa por oito dias, para que possamos colher melhor em nós os frutos da redenção, nos dada por Cristo no mistério Pascal.

Vivamos intensamente esse tempo de graça, que a Igreja nos coloca e que possamos colher as suas bênçãos. A Igreja coloca esses oito dias de Oitava Páscoa, porque entende que um mistério tão grande não pode ser celebrado em um dia só, é preciso estendê-lo por mais dias. Além disso, ainda temos o Tempo Pascal que dura cinquenta dias, que terá sua plenitude em Pentecostes.

Vivamos intensamente esse período da Oitava da Páscoa, que é uma grande graça que Deus nos dá por meio da Igreja. Cultivemos esse tempo, por meio da oração, meditação da Palavra de Salvação e participando da vida sacramental, agradecendo ao Senhor da vida todas as bênçãos.

Que Deus nos abençoe e nos guie nesse caminho de perseverança, buscando sempre o Cristo Ressuscitado. Amém, Aleluia, Aleluia, Aleluia!²

¹Texto escrito por Cardeal Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro e publicado originalmente em: <https://www.cnbb.org.br/cardeal-orani-oitava-da-pascoa/>;

²O artigo contou com algumas adaptações feitas pelo responsável por esta seção, pe. Leonardo Guimarães dos Santos;



Pe. Leonardo Guimarães

Coordenador do Setor Juvenil Diocesano



“Eterna é a sua misericórdia!”

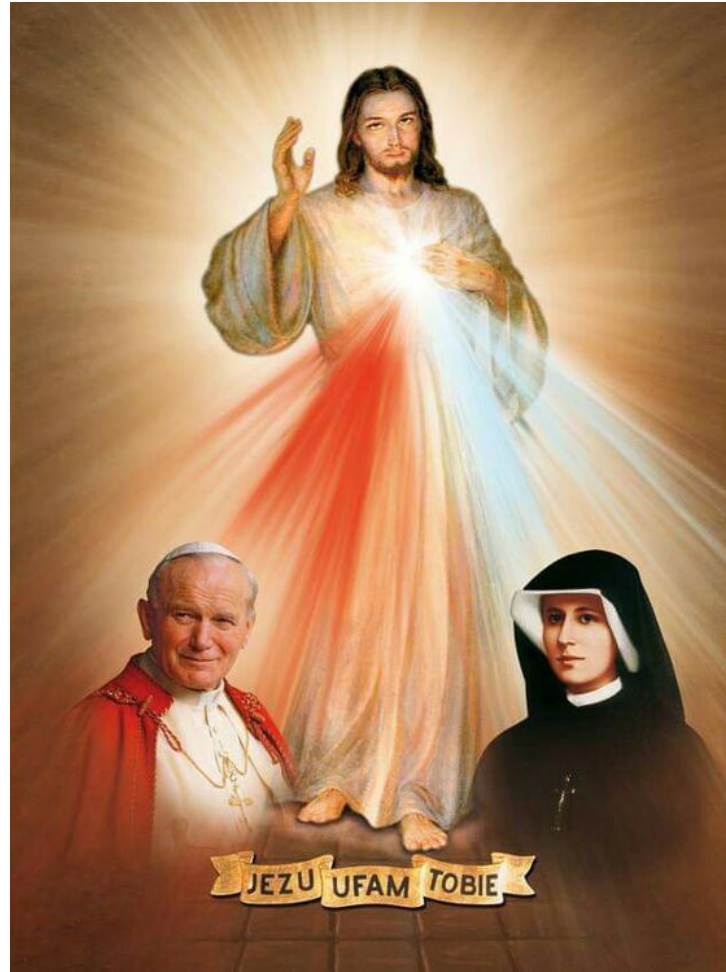
Salmo 135

“**É** importante, então, que acolhamos inteiramente a mensagem que nos vem da palavra de Deus, neste **segundo Domingo da Páscoa**, que de agora em diante na Igreja inteira tomará o nome de “**Domingo da Divina Misericórdia**”. Com estas palavras no dia 30 de Abril do ano 2000, o então Papa João Paulo II, na ocasião da canonização da Irmã Faustina Kowalska, instituiu a Festa da Misericórdia.

Esta festa ocupa um lugar privilegiado, entre todas as formas da devoção à Misericórdia Divina, reveladas à Ir. Faustina. Em suas revelações, em 1931 pela primeira vez Nosso Senhor Jesus ao manifestar a Sua vontade, quanto a pintura do quadro diz: “*Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa imagem que pintarás com o pincel, seja benta solenemente no 1º domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia*” (Cf. Diário de Santa Faustina, n.49).

A escolha do 1º domingo depois da Páscoa, para esta Festa, tem um profundo sentido teológico, pois mostra a íntima união entre o mistério pascal da Redenção e o mistério da Misericórdia de Deus. Esta estreita união se evidencia ainda mais com o início da novena, com o Terço da Misericórdia na Sexta-feira Santa. A Festa da Misericórdia não se resume ao dia, mas constitui um tempo de graça, para todos os homens. “*Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores*” (Cf. Diário de Santa Faustina, n.699).

Por fim, a grandeza dessa Festa percebe-se pelas promessas extraordinárias que Jesus a Ela atribuiu: “*... alcançará perdão total das faltas e castigos aquele que nesse dia, se aproximar da Fonte da Vida*”. “*Neste dia, estão abertas as entranhas da Minha misericórdia. Derramo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia*” (Cf. Diário de Santa Faustina, n.300 e 699).



Santa Faustina e São João Paulo II, apóstolos da Misericórdia, rogai por nós!

JESUS EU CONFIO EM VÓS!



Pe. Éverton F. S. Manari

Pároco da Paróquia Bom Jesus



O caminho para conquistar a paz interior



É possível viver em paz hoje em dia? Essa é uma pergunta muito importante de se responder, já que a paz parece ser uma condição para a felicidade que tanto desejamos. Quando pensamos nela como uma vida tranquila, sem preocupações, sem nenhum tipo de dor, parece ser o ideal, algo que todos gostaríamos de possuir. Mas, será que é realmente possível chegar a esse estado? Qual é a paz que nos proporciona o encontro com Deus?

Se olharmos a vida cotidiana de uma pessoa normal, vemos, com mais clareza, a dificuldade de viver essa paz. Quantas coisas acontecem que nos tiram da nossa zona de conforto. Imprevistos que precisam ser resolvidos, problemas que parecem surgir do nada e que muitas vezes são difíceis de resolver. Mais ainda, se olharmos para o mundo, para essa realidade inegável de injustiça, fome, guerras e violências mil, como podemos ficar tranquilos, mesmo que não estejamos passando por nenhum problema mais sério?

A paz parece ser, cada vez mais, um ideal apenas, não algo real ou possível. Acabamos nos contentando com “momentos de paz” ou momentos em que “esquecemos nossos problemas”. Mas é evidente que são apenas sucedâneos, não terminam de pacificar o coração.

O que é que Jesus vem nos dizer com relação a paz? Como ele responde essa situação? Em um dos capítulos mais bonitos (para mim) de São João, o capítulo 14, Jesus diz aquela famosa frase: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não a dou como o mundo a dá”. Aqui fica claro, Jesus nos concede a paz, mas ao mesmo tempo nos diz que é uma paz diferente da paz do mundo. Penso que ela é tão diferente, que em um momento, Jesus pode chegar a dizer: “Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada” (Mt 10, 34). Como podemos conciliar duas frases que parecem tão contraditórias?

A Paz de Cristo é a Paz de quem se encontrou com Deus e, fruto desse encontro, consigo mesmo. Esse en-

contro muda radicalmente a vida de qualquer um, a preenche de sentido, de maneira especial quando se descobre a própria vocação. Quando sabemos que Deus, desde a sua infinidade, me ama pessoalmente, pensando um caminho pelo qual eu serei feliz, começamos a entender de que modo a Paz de Cristo pode estar no meio do mundo caótico e porque ela implica a espada, da qual falava Jesus.

Esse encontro muda radicalmente a vida de qualquer um, a preenche de sentido.

A paz de Cristo está em saber caminhar pelo caminho correto, fundamentado sobre a rocha firme que é Ele mesmo. Isso não tira todos os problemas do mundo, mas nos dá a certeza de que não sucumbiremos diante deles. Ele não resolve, no mesmo instante, as misérias do mundo, mas nos permite ver que somos chamados a fazer o máximo para aliviá-las, não as exclui, as integra dolorosamente à semelhança de Jesus na cruz, que assume nossos pecados. A espada vem da incompreensão da lógica de Deus, por parte dos que estão longe dele. Assim como não compreenderam Jesus, também não serão compreendidos seus discípulos.

Para concluir, penso que quando um cristão olha para dentro de si, ele não encontra uma paz que se parece a um lago tranquilo. Ele encontra um mar agitado, pelas preocupações externas e internas, mas se vê na barca de Pedro, guiada pelo mesmo Jesus, rumo à Pátria Celeste, onde encontraremos essa paz ideal que o nosso coração busca incessantemente. E nessa jornada, luta por atrair o maior número de pessoas, que estão se afogando no mar, para a mesma barca.



João Antônio Johas Leão

Licenciado em filosofia, mestre em direito e pedagogo em formação. Pós-graduado em antropologia cristã.



Catequese: testemunha da ressurreição

Estamos próximos de vivenciar, enquanto comunidade cristã, o mistério sublime de nossa fé, a ressurreição do Senhor Jesus. Conforme nos afirma Paulo, o Mistério da Ressurreição é o fundamento da fé da Igreja, *“se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação, é vã a vossa fé. E nós parecemos ainda como falsas testemunhas de Deus, porque contra Deus afirmamos que Ele ressuscitou a Cristo” (1Cor 15,14-15)*. A catequese encontra neste mistério a essência do seu anúncio querigmático, o ponto de partida de sua missão, pois através desse mistério, afirmamos e professamos que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, enviado ao mundo, para a redenção e salvação dos homens.

Sendo um ministério vivo e ativo na Igreja, a catequese procura aprofundar-se nesse mistério, por meio da participação na liturgia. A catequese não é um elemento distinto da liturgia, pelo contrário, está mergulhada nela e dela recebe as riquezas, para concretizar a sua missão de propagadora da mensagem da salvação. Desse modo, a catequese torna-se testemunho vivo do Evangelho, pois, pela participação ativa na liturgia, escuta com amor a Palavra do Senhor proclamada e dedica-se a anunciá-la, levando seus interlocutores a viver a experiência do Cristo Ressuscitado, que fala por meio do seu Evangelho e faz-se presença viva na Eucaristia.

Assim, a catequese é convocada a integrar a assembleia do povo de Deus, para celebrar o Mistério Pascal e abastecer-se das palavras do Evangelho. Desse modo, iluminada pela luz do Cristo Ressuscitado, ajude os catequistas e catequizandos a vivenciarem a experiência da ressurreição, fortalecendo a fé e renovando a esperança, pois a missão da catequese é plantar a semente da vida eterna no coração das pessoas, semente que lançada na terra, vive a experiência da morte, mas pela luz da ressurreição do Filho de Deus, torna-se fruto de vida eterna. O Papa Emérito Bento XVI, convida-nos a uma participação viva e ativa no Mistério Pascal do Senhor, e, depois de vivê-lo, tornar-nos também testemunhas desse Mistério.



“Se ouvirmos as testemunhas com coração atento e nos abirmos aos sinais com que o Senhor não cessa de autenticar as suas testemunhas e de atestar-se a Si mesmo, então saberemos que Ele verdadeiramente ressuscitou; Ele é o vivente” (RATZINGER, 2016, p.247)



Pe. Daniel Nunes Souza

Vigário da Paróquia Divino Espírito Santo de Ponta Porã
Membro da Comissão Diocesana de Catequese



Ressurreição: a vitória do amor e verdadeira alegria

Amadados jovens, estamos vivendo o tempo pascal, tempo de celebrar a vitória sobre a morte, por meio da ressurreição de Cristo, que é um evento novo para a história da humanidade. Segundo o evangelista Mateus, após a ressurreição de Jesus, o anjo anuncia às mulheres que O Crucificado não está mais no sepulcro, pois ressuscitou dentre os mortos, conforme havia dito. Diante disto, “elas, partindo depressa do túmulo, comovidas e com grande alegria, correm a anunciá-lo aos seus discípulos” (Cf. Mt 28,4.6-8)

Aqueles que fazem a experiência do encontro com O Ressuscitado, o qual passou pela cruz, primeiramente são comovidos por seu amor, que é ternura, acolhida e paz. Hoje, muitos jovens estão sedentos de um verdadeiro amor, procuram nas ilusões do mundo, machucam-se e se decepcionam, contudo, muitas vezes, passam por tudo isso porque não conheceram ou não deixaram ser amados pelo verdadeiro amor, que somente Jesus pode dar. **Logo, deixemo-nos vencer pelo amor de Cristo!**

Uma segunda impressão causada pela ressurreição àquelas mulheres e que ainda hoje estigmatiza o coração de cada cristão é a grande alegria. De acordo com o Papa Francisco, esse é um sentimento ao qual nós, jovens, precisamos adentrar verdadeiramente: *“A ressurreição de Cristo é o acontecimento mais fascinante da história humana, que ates-*

ta a vitória do Amor de Deus sobre o pecado e a morte e doa à nossa esperança de vida um fundamento sólido como a rocha” (Papa Francisco).

Comovidos pela experiência do amor de Deus, somos fascinados pela verdadeira alegria da ressurreição e assim devemos correr, para anunciar que *“Cristo Vive: é Ele a nossa esperança, e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que Ele toca se torna jovem, se torna novo, se enche de vida”* (Papa Francisco).

Portanto, queridos jovens, e todo povo de Deus, há pressa no ar, pois Jesus vive e não nos deixa sós. Experimentando a ressurreição, não mais deixaremos de amar!

Enfim, Ele vive e te quer vivo! Saiamos com Ele do túmulo do pecado, da falta de paz, da escassez do perdão e da preguiça, haja vista que Jesus, ao nos tocar, comove a nossa vida, dá-nos esperança, enche-nos de alegria e nos impulsiona a dar novos passos ao anúncio.

“Corramos para comunicar a vida, a ressurreição, a vitória do amor e verdadeira alegria!”



Pe. Giovanni Gall de Assis

Vigário na Paróquia Rainha dos Apóstolos, Dourados



Santa Bernadete Soubirous

(Festa litúrgica 19 de abril)

Bernadete nasceu no moinho de Boly, perto de Lourdes, na França, no dia 7 de janeiro de 1844. Foi a filha mais velha entre 9 filhos de Francisco Soubirous e Luisa Castérot. Seu pai era um pobre moleiro (operário de moinho de farinha) e viviam em condições precárias. Na infância, Bernadete foi pastora e doméstica. Para piorar a situação, a região começou a enfrentar uma grave crise financeira. Por isso, mudaram-se para Lourdes, em condição de miséria. Em Lourdes, vão morar numa antiga cadeia, que estava abandonada. Este era um lugar sujo e infecto. Assim, Bernadete, que sempre tivera pouca saúde, piorou seu estado, sofrendo com cólera e asma. Ela não pode frequentar a escola ficando analfabeta até os 14 anos.

Aparições de Nossa Senhora Lourdes a Santa Bernadete

No dia 11 de fevereiro de 1858, Bernadete, sua irmã Toinette e a amiga Baloume foram buscar lenha na gruta de Massabielle (rocha velha). Nesse dia Santa Bernadete viu uma mulher de branco, com um rosário na mão e um cinto brilhante. Mais tarde, esta mulher da visão se revelaria como Nossa Senhora da Imaculada Conceição. No momento da visão, Bernadete disse que ficou com medo e começou a rezar o terço. Então seu coração se acalmou e ela teve serenidade para saber que realmente se tratava de uma aparição de Nossa Senhora. A partir desse momento Bernadete teve 18 aparições de Nossa Senhora, ocorridas entre 11 de fevereiro e 16 julho do ano de 1858.

Uma água milagrosa brota na gruta

Na aparição do dia 25 de fevereiro, Nossa Senhora mandou que Bernadete cavasse o chão na gruta Massabielle. Onde ela cavou, brotou uma fonte de água pura, que jorra cerca de 5 mil litros por dia, até os dias de hoje. Desse dia em diante, milhares de curas extraordinárias já aconteceram a enfermos que se banharam nas águas abençoadas, da gruta de Lourdes.

Nossa Senhora se revela ao mundo

Maria pediu a Santa Bernadete que fosse à gruta por 15 dias. Na 16ª aparição, ela revelou como queria ser chamada. Nossa Senhora disse: Eu sou a Imaculada Conceição. O Padre Dominique, pároco local, que conhecia Bernadete, disse que era impossível ela conhecer o Dogma da Imaculada Conceição, estabelecido em 1854 pelo Papa Pio IX, 4 anos antes das aparições em Lourdes, pois, como vimos, Bernadete era analfabeta e de família muito pobre.

Promessa de Nossa Senhora de Lourdes a Santa Bernadete

Em uma das aparições, Nossa Senhora disse a Bernadete: Não prometo fazer-te feliz nesse mundo, mas sim no outro. E, de fato, Bernadete foi submetida a inúmeros interrogatórios, dúvidas e questionamentos por parte

de autoridades da Igreja e de céticos. Porém, para espanto e admiração de todos, Bernadete defendeu as aparições de Nossa Senhora com muita força e convicção, sem deixar de lado sua simplicidade e humildade.

Milagres de Nossa Senhora de Lourdes na gruta

Numerosos milagres aconteceram na gruta de Lourdes e acontecem até hoje. O Santuário de Lourdes, recebe anualmente, mais de 6 milhões de peregrinos, de todas as partes do mundo.

Refúgio de Santa Bernadete

Por causa dos milagres e visões de Bernadete, já reconhecida como santa em vida, sua fama se espalhou e muitas pessoas vinham procurá-la de todas as partes. Para fugir dessa gente, Bernadete passou a morar no hospital das Irmãs de Caridade em Nevers, Lourdes. Onde recebeu aulas, aprendeu a ler e escrever. Em janeiro de 1862, o Monsenhor Bertrand Séveré Laurence, Bispo de Tarbes, reconheceu oficialmente o relato das aparições.

Vida Religiosa de Santa Bernadete

No convento, Bernadete sentiu confirmada sua vocação para a vida religiosa. Em 30 de outubro de 1867, faz a profissão religiosa nas Irmãs da Caridade de Nevers. Bernadete dedicou sua vida à ajuda aos necessitados, como enfermeira. Se sentia realizada, podendo demonstrar o amor de Deus aos doentes, dando-lhes alento, conforto e esperança. Assim viveu até sua morte.

Santa Bernadete sofria de uma doença que a deixou totalmente paralisada, em seus últimos anos de vidas. Ela faleceu no dia 19 de abril do ano de 1897.

Corpo incorrupto de Santa Bernadete

Trinta anos após sua morte, seu corpo foi exumado, por causa do processo de canonização, que se iniciara em seu favor. E, para o espanto de todos, seu corpo estava intacto, incorrupto. E hoje, está exposto em uma redoma de vidro, na Igreja do Convento de Saint Gildard de Nevers.

Junto à gruta foi erguido um belíssimo e grandioso Santuário, o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, que ainda hoje recebe milhares de peregrinos, em busca de saúde do corpo e da alma!

SANTA BERNADETE, ROGAI POR NÓS!

Suzana Sotolani

Paróquia Nossa Senhora Aparecida



Fundação Terceiro Milênio 23 anos evangelizando através da Rádio Coração!

É com o coração transbordando de alegria e agradecido a Deus, por termos em nossa diocese a Rádio Coração, que é um meio eficaz, atual e sempre novo na evangelização, não só a nós mas, através do advento da internet e dos meios de comunicação modernos atinge o mundo todo. Graças a um influxo do Espírito Santo, ao saudoso Padre Manuel Farinha, possibilitou termos este meio de evangelização. Através da criação da Fundação e com a participação de incontáveis pessoas, empresas, religiosos, religiosas, padres e bispos, leigos de boa vontade, que ajudaram a ser o que somos hoje, uma das rádios mais ouvida na região. Como primeiro diretor espiritual, acompanhei o seu início. A princípio, alugamos algumas horas de programação na antiga rádio clube de Dourados, do saudoso Jorge Antonio Salomão e foi no dia 16 de Abril de 1999, às 16 horas que iniciou-se a transmissão do primeiro programa católico, com a bênção nas dependências da rádio e no local dos transmissores, aí já foi uma grande vitória. Já se foram 23 anos de conquistas e evangelização, sendo que 16 anos em nossa própria rádio, quando ganhamos a concessão. Hoje são 24 horas de programação, com 55 colaboradores envolvidos diretamente. Já se passaram 4 presidentes com suas diretorias e 7 diretores espirituais. A cada presidência e diretoria vem um contributo, para melhorar o desempenho da rádio, em todos os aspectos, humanos e tecnológicos e, por isso, peço que o bom Deus abençoe a todos que nos ajudam a evangelizar, através da rádio coração. Como co-fundador sou apaixonado pela Fundação Terceiro Milênio e contribuo desde o seu início. Seja você também um contribuinte. Gratidão a Deus, pois é só isso que vem em meu coração. Parabéns Rádio Coração.



Pe. Flávio Silveira Alencar

Pároco da Paróquia Cristo Rei - Laguna Carapã

Exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco - Amoris laetitia sobre o amor na família

“Amoris laetitia” - A Exortação apostólica pós-sinodal “sobre o amor na família”, datada, não por acaso, de 19 de março, Solenidade de S. José, recolhe os resultados de dois Sínodos sobre a família, convocados pelo Papa Francisco em 2014 e 2015, cujos Relatórios conclusivos são abundantemente citados, juntamente com documentos e ensinamentos dos seus predecessores e as numerosas catequeses sobre a família, do próprio Papa Francisco.

O tema norteador foi “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. O último sínodo sobre esta temática tinha sido em 1980, cujo fruto foi a Exortação Familiaris Consortio (1981), de João Paulo II. Mais de três décadas depois, viu-se como necessário afrontar a realidade das famílias, em tempo de tantas mudanças, na sociedade e na Igreja (...)

Demonstramos aqui os temas abordados divididos em Capítulos, para terem uma degustação sobre estes maravilhosos documento, de nosso querido Papa Francisco:

Cap. I: “À luz da Palavra”

Cap. II: “A realidade e os desafios das famílias”

Cap. III: “O olhar fixo em Jesus: a vocação da família”

Cap. IV: “O amor no matrimônio”

Cap. V: “O amor que se torna fecundo”

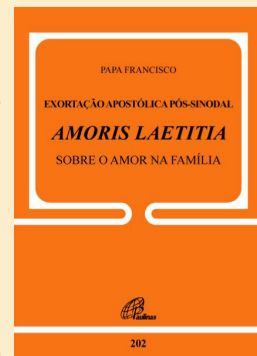
Cap. VI: “Algumas perspectivas pastorais”

Cap. VII: “Reforçar a educação dos filhos”

Cap. VIII: “Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”

Cap. IX: “Espiritualidade conjugal e familiar”

O objetivo do Papa é que cada família católica possa se aprofundar mais no amor. Temos este documento impresso em nossa livraria diocesana, adquira já o seu!



Eduardo Marin

Gerente administrativo da Livraria Damasco





07/03 - Saída do Clero Diocesano para o retiro anual, em Maringá-PR, de 07 a 11 de março.



16/03 - Eleição do novo forâneo da Forania de Ponta Porã, Pe. Luiz Fernando.



19 e 20/03 - Encontro Diocesano de Animação Missionária.

Processo de escuta do Sínodo dos Bispos, nas Paróquias:



04/02 - Paróquia Cristo Rei - Laguna Caarapã.



21/02 - Paróquia Bom Jesus - Dourados.



23/02 - Paróquia São Carlos - Dourados.



28/02 - Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Dourados.

05/03 Paróquia Senhor Bom Jesus - Caarapó.

11/03 - Paróquia Rainha dos Apóstolos - Dourados.

11/03 - Paróquia Rainha dos Apóstolos - Vicentina.

Dom Volodemer Koubetch: a Igreja Católica Ucraniana e a guerra na Ucrânia

Como o senhor recebeu a notícia dessa guerra, que se iniciou na Ucrânia?

A gente recebeu com muita tristeza. Tristeza é a melhor palavra para expressar o sentimento deste momento tão dramático, para a Ucrânia e para o mundo. Até o Papa Francisco, em seu apelo, usou a palavra tristeza. Mas, com esse sentimento vem outros de dúvida, de medo, de angústia, de decepção, de indignação, de revolta. É um momento chocante e muito dramático para o povo ucraniano e para toda a humanidade.

Tivemos notícias de que nosso Arcebispo Maior, Dom Sviatoslav Shevchuk, junto com outros sacerdotes, teve que se esconder no subsolo da Catedral da Ressurreição, em Kiev, quando começaram os bombardeios. Até achávamos que, com essa crise, ele iria fugir para Roma ou outro lugar, mas ele decidiu ficar e pediu para que todas as igrejas permanecessem abertas, para acolher as pessoas que vierem buscar ajuda.



Justiça decide que imagens da Virgem continuam no espaço público de Aparecida

No dia 9 de março, em votação unânime, a 9ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) decidiu que as estátuas e imagens colocadas em rotatórias de Aparecida do Norte (SP) podem ser mantidas. As imagens recordam o encontro da imagem mariana no leito do rio Paraíba do Sul, em 1717. A decisão autorizou ainda que seja colocada uma imagem de Nossa Senhora Aparecida na entrada do município.

Em 2017, ano em que a aparição da imagem completou 300 anos, uma decisão tomada em primeira instância, ordenou que a prefeitura da cidade retirasse as estátuas e imagens das rotatórias, alegando que o Estado é laico.

Cidadãos locais e de todo o Brasil procuraram a União dos Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp) que, junto a outros juristas católicos e líderes locais, organizaram uma grande abaixo-assinado nacional, que pedia ao Tribunal de Justiça a reversão da decisão. A determinação da revogação veio a partir dos recursos que a Prefeitura apresentou no Tribunal.



Clero diocesano faz retiro anual na quaresma

O Retiro aconteceu em Maringá de sete a onze de março de 2022, foram 32 pessoas entre diáconos e padres, aconteceu centro de espiritualidade Rainha da paz, Congregação Missionárias do Santo nome de Maria, retiro inaciano com padre Clovis Hernandes da diocese de Umuarama, um retiro muito rico e importante com exercícios espirituais, teve a participação do nosso bispo dom Henrique e maior parte dos padres diocesanos e vários diáconos.

Foi um momento muito importante de encontro do clero, pois devido a pandemia estes encontros estavam impossibilitados. O encontro tem o objetivo do encontro, da partilha e cuidado espiritual, para continuar a caminhada em nossa diocese.



O Papa a Nossa Senhora: que cesse esta “guerra cruel e insensata, que ameaça o mundo”

O Papa Francisco presidiu a Celebração da Penitência com o Ato de Consagração ao Imaculado Coração de Maria, na Basílica de São Pedro, na sexta-feira dia 25/03, Solenidade da Anunciação do Senhor.

Segundo Francisco, “se quisermos que mude o mundo, tem de mudar primeiro o nosso coração. Para o conseguirmos, deixemos hoje que Nossa Senhora nos leve pela mão. Olhemos para o seu Imaculado Coração, onde Deus descansou, para o único Coração de criatura humana sem sombras. Ela é «cheia de graça» e, portanto, vazia de pecado: n’Ela não há vestígios de mal e, assim, com Ela Deus pôde iniciar uma história nova de salvação e de paz. Naquele ponto, a história deu uma virada. Deus mudou a história, batendo à porta do Coração de Maria”.

Ao final da liturgia penitencial na Basílica de São Pedro, o Papa pronunciou a oração para consagrar e confiar a humanidade, e especialmente a Rússia e a Ucrânia, ao Imaculado Coração de Maria.



Ligue - Ligue

Faça a ligação que corresponda às cenas abaixo:



Nascimento de Jesus



Ressurreição de Jesus



Crucificação de Jesus



Jesus Eucarístico

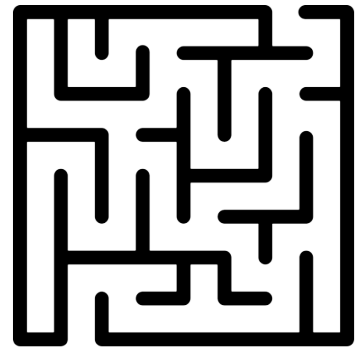
Vamos Colorir!



Jesus ama todas as crianças!

Labirinto

Ajude o apóstolo Pedro chegar até o Sepulcro



Super Dica

Olá Amiguinhos. Tudo bem com vocês? Está chegando o dia de comemoramos a Páscoa, a Ressurreição de Jesus.

Uma Semana muito Especial, será a Semana Santa, que antecede o dia da Páscoa, começando com o Domingo de Ramos. Peça para o papai e mamãe, te levar à Igreja todos os dias, para que você possa participar desse momento tão especial.

Deus abençoe cada um de vocês!

Pe. Jander da Silva Santos



Santuário Diocesano - Vila São Pedro

Aniversariantes

Padres e Diáconos

Nascimento

- 01. Fr. Edson Raimundo Aparecido de Souza, CMES
- 01. Pe. Ciro Ricardo da S. Freitas
- 02. Pe. Fernando Lorenz
- 05. Fr. Atamil Vicente campos, OFM
- 19. Pe. Benjamim Martins Junior
- 23. Pe. Luiz Fernando dos Santos

Ordenação

- 09. Fr. Miguel Loffler, OFM
- 12. Diác. Eurípides Alves Junior
- 21. Pe. Alex Gonçalves Dias
- 26. Pe. Junior Cezar C. da Silva

Religiosos/as

Nascimento

- 21. Ir. Alice Soares, ISJ
- 27. Ir. Maria Angela do S. Sacramento, OSC
- 07. Ir. Olga Biss (Franciscana de Dillingen)
- 07. Ir. Sandra da Silva Pacheco, STS
- 26. Ir. Lucelia Batista Rodrigues, ISVPG
- 11. Ir. Maria Ingrid do C. M. do Pai, FPSS
- 17. Ir. Sarita de Almeida Paes, SJS

Profissão de Religiosa

- 05. Ir. Maria Ingrid do C. M. do Pai, FPSS
- 05. Ir. Mariele do Santíssimo Sangue de Jesus, FPSS
- 11. Ir. Maria Mãe de Sabedoria, SSVM
- 19. Ir. Maria Jovilha Nonato, ORIONITAS
- 26. Ir. Michele de M. Divina, SJS

Agenda Diocesana - Abril


- 01 a 03 - Acampamento de Amambai
- 01 a 03 - Acampamento para casais Dourados e cidades vizinhas
- 02 - Encontro dos MECEs Atuantes, Forania de Rio Brillhante
- 02 - Formação do COMIDI, Forania Leste
- 08 a 10 - Formação da PPI, Forania Oeste
- 09 - Formação do COMIDI, Forania Oeste
- 09 e 10 - Espiritualidade do Cursilho Jovem, na Casa do Cursilho
- 10 - Missa do Domingo de Ramos
- 11 - Missa dos Santos Óleos
- 14 - Missa da Quinta-Feira Santa
- 15 - Celebração da Paixão do Senhor
- 16 - Missa do Sábado Santo
- 17 - Missa da Páscoa do Senhor
- 18 a 21 - Encontro Regional de Presbítero Regional Oeste I
- 21 - Formação Diocesana da Pastoral dos enfermos, na Paróquia São José Operário – Ddos
- 22 a 24 - Cursilho para homens, na Casa do Cursilho
- 22 a 24 - Formação da PPI, na Forania de Fátima do Sul
- 25 a 29 - 59° Assembleia Geral da CNBB
- 27/04 a 01/05 - Acampamento Sênior, Dourados e cidades vizinhas
- 29 - Retiro dos Diáconos e esposas
- 29 - Encontro das ENS Setor B, no IPAD
- 29/04 a 30/05 - Cursilho para Mulheres, na Casa do Cursilho
- 30 - Encontrão Diocesano da PPI
- 30 - Encontro dos MECES atuantes, Forania de Amambai
- 30 - Formação do COMIDI, Forania de Rio Brillhante


Datas Significativas


- 10 - Domingo de Ramos
- 14 - Quinta-feira Santa
- 15 - Paixão do Senhor
- 16 - Sábado Santo
- 17 - Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor
- 24 - Domingo da Divina Misericórdia
- 29 - Santa Catarina de Sena
- 30 - São Padre Pio V




Acompanhe nossas
redes sociais!

 www.diocesededourados.org.br

 /diocesededourados

 @diocesededourados

 diocesededourados

